

014

INTERRUPÇÃO EM CONSULTAS GINECOLÓGICAS E OBSTÉTRICAS: SIMETRIA OU ASSIMETRIA? *Renata Durgante, Ana Cristina Ostermann (orient.)* (UNISINOS).

O presente estudo, parte de um projeto maior (Ostermann 2005), analisa interações na área da saúde pública com vistas a buscar o aperfeiçoamento de atendimentos à saúde da mulher. Valemo-nos dos pressupostos da Análise da Conversa (Sacks, 1992; Psathas, 1995; Silverman, 1998; Hutchby, 1998) e das políticas públicas de humanização do SUS. Dessa forma, a instituição investigada foi um posto de saúde público especializado na saúde da mulher e localizado na região metropolitana de Porto Alegre. Antes da coleta de dados obtivemos a autorização por escrito por parte dos/as participantes. As consultas ginecológicas e obstétricas foram, então, gravadas e transcritas. Durante a análise, percebemos vários fenômenos linguístico-interacionais, dentre eles, o fenômeno da interrupção, foco de investigação do presente estudo. Uma interrupção se dá quando um/a interlocutor/a se pronuncia dentro do turno de fala do/a, até então, atual falante, quebrando assim a completude da idéia sendo apresentada (Jefferson 1983; James e Clarke, 1993). No princípio temos a idéia de que a interrupção é sempre prejudicial para a seqüencialidade da conversa, porém os resultados parciais de nossa análise mostram que, por vezes, ela cria, ou simplesmente mostra, engajamento e participação na conversa. Nossos dados mostram que as pacientes também interrompem os/as médicos/as, e isso causa um declínio no nível de assimetria da relação médico/a/paciente, o que pode resultar em uma consulta mais igualitária, no que diz respeito a hierarquias e acabar por colocar o/a paciente em uma situação mais confortável para expressar-se diante do médico. Entre as tarefas desempenhadas pela bolsista estão: revisão bibliográfica, transcrição, revisão e análise dos dados previamente coletados.